

A PERSISTÊNCIA DA INVISIBILIDADE CULTURAL DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS

Eixo Temático: **Educação e Diversidade**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Raphael Borges de Souza¹

Jane Soares²

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de observações durante atividades realizadas com alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Machado, Mg. Foram analisadas a representação dos negros nos livros didáticos seguidas de contextualizações com os alunos buscando reflexão e conscientização dos mesmos. Utilizou-se de rodas de conversas e debates como recursos das metodologias ativas para o desenvolvimento de habilidades em construção na sala de aula diante da temática.

Palavras-chave: Negros¹. Metodologias ativas². Debates³.

INTRODUÇÃO

Ultimamente a ressignificação da trajetória dos negros tem sido respaldadas pelas leis N°10.639/03 e N°11.645/08 que asseguram o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e indígena. Essas se fazem necessária nas escolas, pois, a sociedade tem demonstrado graves sinais, de que não reconhecem, aceitam e respeitam os indivíduos de cor de pele escura. As ações desenvolvidas na escola são necessariamente refletidas na sociedade, visto que todos os indivíduos passam pela escola, portanto, ela tem grande influência nas ações e pensamentos de uma comunidade, conforme destaque de Barbosa (2004).

Este artigo tratará de um relato de experiência, decorrentes de observações realizadas em escolas da rede pública da cidade de Machado, MG. O suporte para as investigações foram debates como metodologias ativas, para a conscientização do ser em construção, voltado para as relações raciais.

Segundo Borsa (2007) a escola possui um importante papel na reformulação dos conceitos que erroneamente são disseminados na sociedade, pois, ela tem como objetivo a formação integral do ser e isso implica no respeito às diferenças.

Nesta perspectiva, para muitos o livro didático é o único material de conhecimento, que possuem para embasar seus conhecimentos, e mesmo leis, assegurando a presença de negros de forma desarticulada de sua contribuição sócio econômica, e cultural na construção do Brasil, portanto, eles ainda não são representados fidedignamente, ou quando estão presentes, sua representação imagética é

¹ Discente de Pedagogia IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

² Docente Ensino Básico do Estado de Minas Gerais

retratada de maneira inferiorizada.

Como afirma Bini (2010), a ausência dos negros em livros didáticos, ocasionam falta de representatividade, por parte dos alunos negros, pois, tendo o livro didático como referencial, os mesmos não se percebem representados e, portanto, não se consideram parte integrante da sociedade.

Para Rôças e Bomfim(2018), os debates possibilitam uma melhor difusão do conhecimento, pois, através deles, nos é possibilitado refletir sobre um ponto de vista antes não imaginado. E assim sendo, é capaz de refazer e construir novas narrativas para conceitos distorcidos, bem como para inserção dos negros no protagonismo histórico.

METODOLOGIA

Durante todo um ano letivo de 2019, foram realizadas observações através de debates, seguidas de questões contextualizadas para que os alunos pudessem expressar espontaneamente, conforme as premissas das metodologias ativas; envolvendo temáticas nas quais as ações políticas, sociais, econômicas e culturais do negro eram abordadas de forma multidisciplinar.

Após a análise dos livros didáticos, do ensino fundamental adotados na escola, questões eram formuladas com o propósito de instigar o debate em duplas de alunos ora em grupos, que tinham um tempo de uma aula para as discussões. Transcorrido esse tempo, o debate na sala era realizado numa roda de conversa para que todos pudessem participar.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Historicamente o processo de aprendizagem se dá em sua maioria de forma tradicional, com o avançar das tecnologias e a modernização dos tempos notou-se a necessidade de romper com este tradicionalismo, onde a figura do professor é considerada central e a única detentora do conhecimento, ou seja, o docente é considerado o emissor dos conhecimentos válidos e os alunos, os receptores destes. Oriundo das demandas sociais, hoje tem se a necessidade de pessoas que possuam capacidades de análise, raciocínio criativo e investigativo. Em pesquisa desenvolvida, Garcia, Oliveira e Plantier (2019), apontaram a necessidade de formação de pessoas com estas características.

Com esta eminente necessidade surgiu, reformulada, a teoria das metodologias ativas, que tem como objetivo permitir que os estudantes se tornem protagonistas do processo de ensino/aprendizagem, tornando-se o centro do processo, como afirma Seboldet *al.* (2010).

Com as referidas observações que este estudo se propôs, pode-se afirmar que o processo de construção do conhecimento, através de debates e questões contextualizadas se fez mais efetivo, pois através dele pode-se trocar experiências, amplificar o vocabulário, aprender regras de convívio social e respeitar os diferentes. E também conseguem recordar com sucesso os conteúdos trabalhados (Cruz, 2019).

¹ Discente de Pedagogia IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

² Docente Ensino Básico do Estado de Minas Gerais

Nesta perspectiva, e considerando que um dos principais meios de acesso à informação são os livros didáticos, quando por muitos esse não é o único, o mesmo

reproduzem conceitos, distorcidos, ultrapassados sobre a imagética dos negros, o que por vez contribui para a perpetuação de tais modelos, e ajudam a fomentar o racismo.

Segundo Gouveia(2005), os livros didáticos por longo tempo reproduziu e incorporou conceitos distorcidos sobre os negros e assim criou vários estereótipos e preconceitos.

Em 2003, foi sancionada a lei 10.636, que alterou a Lei de diretrizes e bases (LDB). A então lei tornou obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, a lei sem dúvidas juntamente com outras, trouxeram maior representatividade dos negros, mas, em análise feita, constatamos que os negros são pouco representados, a imagem referente a esse povo é sempre distorcida, tornando-os caricatos, como afirma Rosemberg; Bazilli; da Silva(2003).

Em concordância com Da Silva (2012), considera-se que através das rodas de conversa a aprendizagem torna-se mútua, porque com as trocas de experiências os alunos puderam ressignificar muitos de seus conceitos, construir novos a partir das vivências dos colegas.

Segundo Freire (1983), as rodas de conversa ou como o mesmo denominava os “círculos de cultura” proporcionam momentos de expressão e escuta e consequentemente aprendizagem ativa.

CONCLUSÃO

Constatou-se que os alunos demonstraram maior interesse e participação com os conhecimentos vinculados e debatidos nas rodas de conversas, pois, os discentes se sentem agentes ativos do processo de aprendizagem, além perceberem e apontarem situações e ações de discriminação vividas no cotidiano.

As pautas raciais, devem ser amplamente tratadas dentro das instituições de ensino, pois, sabemos que a escola é um reflexo da sociedade e reproduz alguns preconceitos, a maioria expressiva dos cidadãos passam por ela, e tendem a reproduzir os conceitos que aí são aprendidos, portanto, o combate à discriminação é essencial neste ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora. 2004. 234f. Universidade Federal do rio Grande do Sul. Porto Alegre. BINI, Márcia, M. C. O professor pde e os desafios da escola pública paranaense. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2

¹ Discente de Pedagogia IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

² Docente Ensino Básico do Estado de Minas Gerais

010/2010 unicentro hist artigo marcia maria cione
k_bini.pdf>. Acesso em: 02 Jul. 2020.

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 30 Jun 2020.

CRUZ, Leocardia C. R. da. Rodas de conversa: percepções de alunos sobre o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica. Simpósio Nacional de História. Recife, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

GARCIA, Maria Betânia O.; OLIVEIRA, Michelly M.; PLANTIER, Amanda P. Interatividade e Mediação na Prática de Metodologia Ativa: o Uso da Instrução por Colegas e da Tecnologia na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v.43, jan/mar. 2019.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. Educação e Pesquisa. Vol. 31. nº 1. São Paulo, 2005.

RÔÇAS, Giselle; BOMFIM, Alexandre M. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. Ciência e Educação, Bauru. v. 24, n. 8. jan/mar. 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILLI, Chirleyand SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. Educ. Pesqui. 2003.

SEBOLD, Luciana F.; MARTINS, Fernanda E.; ROSA, Rosianeda.; CARRARO, Telma E.; MARTINI, Jussara G.; KEMPFER, Silvana Silveira. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**. Curitiba, 2010.

¹ Discente de Pedagogia IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

² Docente Ensino Básico do Estado de Minas Gerais